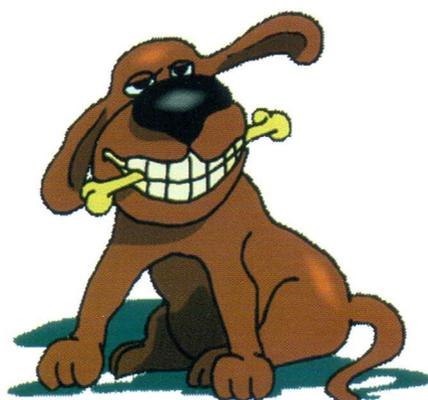


POLEMIZANDO, DIVAGANDO, FILOSOFANDO E REFLETINDO SOBRE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

6ª PARTE

Claudio Gonçalves
Juiz OBJO / OMJ



2. KNORRE: Se efetuássemos uma analogia de tal maneira a procurar facilitar a compreensão aos leitores e comparássemos o knorre à voz humana, poderíamos dizer que se trata do “baixo da canção” ou, no caso específico em questão, “do baixo do canto harzer roller”. Outra analogia simples que se pode fazer para facilitar a compreensão, seria imaginar de forma onomatopaica, o som produzido pelo rosnado de um cão tentando proteger um osso que se encontra em sua boca (knorrrr knoorrr ou grurru grurru). Alguns autores descrevem o knorre como “rolado profundo”. Assim como o hohlrrole, não se pode conceber que um canário de canto harzer roller venha a não apresentar essa parte do canto (tour), mesmo que sua qualidade seja muito inferior. Também não existe, qualquer penalidade relacionada a essa parte do canto (tour). Em determinada ocasião, o juiz belga Dice Van Nuffel, fez a seguinte consideração: *“O canto harzer roller sem o knorre poderia ser comparado a um prato de sopa sem sal”*.

Embora sua característica principal seja enquadrar-se no trecho rolado do canto o qual se encontra caracterizado como tour principal (ou de base) e de ritmo contínuo, alguns autores defendem o argumento que em algumas circunstâncias pode comportar-se como uma tour composta, ou seja, também pode ser cantada em ritmo contínuo (de forma rolada) ou semidescontínuo (levemente interrompido). Sob essas últimas circunstâncias, creio particularmente ser

mais sensato admitir-se que a denominação mais coerente para uma tour assim cantada, seria gluck-knorre, onde a consoante R se intercala na verdade, com a consoante L, o que acaba por resultar em um pequeno golpe, caracterizando uma descontinuidade entre a emissão das sílabas. Na verdade, observa-se a presença de uma consoante a mais (L) a qual, para ser pronunciada, faz-se necessário que ocorra um intervalo de tempo entre as sílabas.

A principal característica dessa parte do canto é notada pela ênfase, no início, das consoantes K, N e/ou G, intercaladas por vogais e, no final da emissão dessa tour, da consoante R, enfatizando a sonoridade da combinação em duplicidade dessa consoante (RR) e, não raras as vezes a triplicidade dessa combinação de consoantes (RRR), as quais se repetem ininterruptamente e, de forma associada a uma vogal, resultando dessa combinação, um som quase sempre contínuo. Observar que as consoantes iniciais K, N e/ou G devem aparecer somente no início da tour. Para que seja considerada de boa qualidade, essas consoantes ou a combinação delas, deverão estar sempre associadas à vogal O, à vogal U, à vogal Ü ou à associação de vogais OO ou OU. A associação com as vogais A ou E ou a associação de vogais EE resultará sempre em um knorre de valor bastante inferior. Assim sendo, no que tange ao ritmo, poderíamos citar alguns exemplos de combinações fonéticas, a saber:

➤ Quando as consoantes K e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KORRORORR...

➤ Quando as consoantes G e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GORRORORR...

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GNORORORO...

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal U teríamos o seguinte som: GNURURURO...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNORORORO...

➤ Quando as consoantes K, N e R se

associam à vogal U teríamos o seguinte som: KNURURURURUR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNORRRORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KNURRRURRRURRR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KRORRRORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KRURRRURRRURRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RRR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNORRRORRRORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RRR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KNURRRURRRURRRURRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KRORRRORRRORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KRURRRURRRURRRURRR...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam às vogais Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRÜRÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam às vogais Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRÜRÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K, N e RRR se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRÜRÜRÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam às vogais Ü teríamos o seguinte som: KRÜRÜRÜRÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: KRÜRÜRÜRÜRÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KNOORROORROOR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KNOORROORROORRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RRR se associam à vogal OO teríamos o seguinte som: KNOORRRROORRR...

➤ Quando as consoantes K e R se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KROORROORROOR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KROORROORROORRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal OO teríamos o seguinte som: KROORRRROORRR...

➤ Quando as consoantes K e R se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KRUURUURUURUUR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KRUURRUURRUURR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se

associam à vogal OO teríamos o seguinte som: KRUURRUURRURRR...

Em geral, canários que possuam excelentes hohlröle associados a ótimos knorre, desde que não possuam defeitos no canto e independentemente de possuírem as outras partes do canto de boa qualidade, podem ser utilizados para reprodução, pois gerarão bons filhotes. Essa parte do canto (tour) deve sempre ser emitida com o bico cerrado, pois caso seja emitida com o bico semiaberto, o som produzido será sempre estridente e agudo, tornando-se duro à medida que enfatiza demasiadamente as consoantes, sendo assim passível de penalização. Caso durante o canto de determinado canário se observe a mescla de vogais OI ou OUI na estrutura do knorre, diz-se que o knorre é “molhado”, ou seja, houve “introdução de água” nessa tour e, assim sendo, o juiz não deverá considerar como bom o canto assim efetuado. Por outro lado, quando aparece a vogal A (knarr ou knarren), essa tour deve ser desvalorizada e, quando aparece a vogal E diz-se que trata-se de um knorre nasal ou anasalado e, deve ser penalizado (Nasentouren).

Embora não haja comprovação científica específica, alguns criadores e autores

“

O canto harzer roller sem o knorre poderia ser comparado a um prato de sopa sem sal

”

defendem a linha de raciocínio que para emissão vigorosa e com profundidade dessa tour, os canários devem apresentar estrutura física robusta e, assim sendo, segundo tal linha de raciocínio, pássaros de maior tamanho no que tange à constituição física, cantariam com mais profundidade essa tour se comparados aos pássaros de constituição física inferior. Particularmente tenho visto em vários concursos, inúmeros canários de bom tamanho, cantarem de forma simplesmente horrível, o que, de certa maneira, contraria essa linha de raciocínio.

Há de se observar que, no meu entender, não é a voz que se transmite de geração para geração e sim as características físicas e biológicas do órgão que a produz. Assim sendo e partindo dessa linha de raciocínio, pássaros robustos no que tange ao aspecto físico podem não apresentar condições biológicas no que tange ao órgão que produz o canto (siringe) de tal maneira a proporcionar-

lhes condições de cantar melodiosamente em relação a determinado padrão previamente determinado.

No que tange à tonalidade, à semelhança do hohlröle, poderíamos dividir o “baixo da canção” (knorre) de quatro maneiras, a saber:

- Tom alto ou elevado → enfatiza a vogal Ü
- Tom médio ou intermediário → enfatiza a vogal O
- Tom baixo ou inferior → enfatiza a vogal U
- Tom profundo → enfatiza a associação de vogais UU ou OO

Existem várias formas ou variações do “baixo da canção” do canto harzer roller (knorre), no que tange ao movimento da sílabas, em conformidade com sua estrutura e espaçamento entre as sílabas durante o ato de cantar. Assim sendo, apresentar-se-á, na seqüência, cada uma dessas variações, de tal maneira a procurar fazer com que o leitor se familiarize com as mesmas.

A) Knorre reto ou horizontal: As vogais serão sempre emitidas de maneira uniforme. A tonalidade da emissão dessa parte do canto conclui-se da mesma maneira como se iniciou e a vogal, ou conjunto de vogais, que acompanham as consoantes K, N e/ou G não se alteram. É uma variação muito simples e, de certa forma, muito monótona. Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GNOROROROROR...

➤ Quando as consoantes G, N e R se associam à vogal U teríamos o seguinte som: GNURURURURUR...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNOROROROROR...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KNURURURURUR...

➤ Quando as consoantes K, N e R se associam às vogais Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRÜRÜRÜR...

B) Knorre ascendente: Nesta variação de movimento, começa-se a empregar alternadamente as vogais U e O de tal maneira a ir ascendendo a tonalidade do canto, sendo isso efetuado, no entanto, em obediência a uma determinada lógica entre essas vogais. Começa sempre com a tonalidade mais profunda e termina com uma tonalidade mais alta (aguda). Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KNURURUROROROR... ou GNURURUROROROR...

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KNURURORORORÜRÜRÜR...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KRURUROROROR... ou GRURUROROROR...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KRURURORORORORÜRÜRÜR...

C) Knorre descendente: Ao contrário da forma anterior, nesta variação de movimento, começa-se a empregar alternadamente as vogais U e O de tal maneira a ir descendo a tonalidade do canto, sendo isso efetuado, no entanto, em obediência a uma determinada lógica entre essas vogais. Começa sempre com a tonalidade mais alta (aguda) e termina com uma tonalidade mais profunda. Em geral o efeito sonoro produzido por essa queda de tonalidade é muito bonito, principalmente quando finaliza com a vogal U ou com a associação de vogais OO ou UU. Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as seguintes combinações:

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KNORORORURUR... ou GNORORORURUR...

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRORORURUR... ou GNÜRÜRORORURUR...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KRORORORURUR... ou GRORORORURUR...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KRÜRÜRORORURUR... ou GRÜRÜRORORURUR...

D) Knorre ondulado: Nesta forma do “baixo da canção” do canto harzer roller (knorre), onde o movimento silábico é produzido de forma alternada e sem interrupção, subindo e descendo a tonalidade, de uma maneira harmoniosa, podendo iniciar-se indistintamente, do tom mais alto ou do tom mais baixo. Em geral, essa modulação só é observada em canários de elevada qualidade e, quase sempre se conclui com a vogal U, com a vogal O ou com a associação de vogais OO ou UU sendo que, caso o canário persista ao final da canção com essa tonalidade e vogal, apresentará o maior valor. Assim, nesta variação de movimento silábico, pode-se observar basicamente, por exemplo, as

“

“Em geral, canários que possuam excelentes hohlrolle associados a ótimos knorre, desde que não possuam defeitos no canto e independentemente de possuírem as outras partes do canto de boa qualidade, podem ser utilizados para reprodução, pois gerarão bons filhotes”.

”

seguintes combinações:

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KNORURORURORU... ou GNORURORURORU...

➤ Quando as consoantes K, N e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KNÜRÜRÜRORURORURORU... ou GNÜRÜRÜRORURORURORU...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O teríamos o seguinte som: KORURORURORU... ou GORURORURORU...

➤ Quando as consoantes K e/ou G se associam à alternância da vogal U e da vogal O e, ainda da vogal Ü teríamos o seguinte som: KRÜRÜRÜRORURORURORU... ou GRÜRÜRÜRORURORURORU...

À semelhança do hohlrolle, existem ainda outras formas do “baixo da canção” do canto harzer roller (knorre), as quais podem ser descritas em conformidade com sua estrutura e espaçamento entre as sílabas durante o ato de cantar. Assim sendo, poderíamos ainda descrever tais formas da seguinte maneira:

E) Knorre vocal ou vocálico: É uma bela forma do “baixo da canção” do canto harzer roller, pois a consoante perde sua força quanto à tonalidade em relação à vogal que a acompanha, chegando, por vezes, a tornar-se pouco perceptível e parecendo soar aos ouvidos apenas o som das vogais. Muitas vezes tem-se a impressão que as consoantes aparecem modestamente apenas no início do canto dessa tour, desaparecendo posteriormente. Sua estrutura pode ser assim representada:

➤ Quando as consoantes K e N se associam à vogal O teríamos o seguinte som: knOrOrOrOrOrO...

➤ Quando as consoantes K e N se associam à vogal U teríamos o seguinte som: knUrUrUrUrUrU...

➤ Quando as consoantes K e N se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: knÜrÜrÜrÜrÜrÜ...

➤ Quando as consoantes G e N se associam à vogal O teríamos o seguinte som: gnOrOrOrOrOrO...

➤ Quando as consoantes G e N se

associam à vogal U teríamos o seguinte som: gnUrUrUrUrUrU...

➤ Quando as consoantes G e N se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: gnÜrÜrÜrÜrÜrÜ...

➤ Quando a consoante K se associa à vogal O teríamos o seguinte som: krOrOrOrOrOrO...

➤ Quando a consoante K se associa à vogal U teríamos o seguinte som: krUrUrUrUrUrU...

➤ Quando a consoante G se associa à vogal O teríamos o seguinte som: grOrOrOrOrOrO...

➤ Quando a consoante G se associa à vogal U teríamos o seguinte som: grUrUrUrUrUrU...

F) Knorre torneado (Gesdchraubte knorre ou knorre tornillo): Esta forma de knorre caracteriza-se pela emissão dupla ou tripla da consoante R. Assim sendo, verifica-se que acaba por ocorrer a elevação da tonalidade tanto das vogais como das consoantes. O som assemelha-se ao de uma broca de trado perfurando uma prancha de madeira dura. A tonalidade se torna cada vez mais profunda, à medida que a broca penetra no interior da madeira. Com emissão das vogais O ou U de forma pura e clara, essa tour se torna particularmente boa e bastante agradável de ser ouvida. Alguns exemplos da estrutura do knorre torneado podem ser aproximadamente assim representados:

➤ Quando as consoantes K e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KORRRORRR...

➤ Quando as consoantes G e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: KNORRRORRR...

➤ Quando as consoantes K, N e RR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: KNURRRURRR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KROORROORRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal OO teríamos o seguinte som: KROORRRROORRR...

➤ Quando as vogais OO teríamos o seguinte som: KRUURRUURRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se

associam à vogal OO teríamos o seguinte som: KRUURRUURRR...

➤ Quando as consoantes K e RR se associam às vogais Ü teríamos o seguinte som: KRÜRRÜRRÜRR...

➤ Quando as consoantes K e RRR se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: KRÜRRÜRRÜRRÜRR...

G) Knorre redondo (Ronde knorre): A partir de uma frequência de aproximadamente 25 percussões de canto por segundo, os giros dessa tour são de ritmo contínuo e o som se torna cada vez mais suave. Sob tais circunstâncias, nota-se que a fonética da consoante K se transforma paulatinamente na consoante G, resultando na audição de vogais cheias e completas, as quais retumbam em forma de batidas rápidas em um som de fundo, com a consoante R aparecendo sempre de forma sucessiva. Assim sendo, podemos representar essa variação da seguinte maneira:

➤ Quando as consoantes G e RR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GOORROOORROOORR...

➤ Quando as consoantes G e RR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: GUURRUUUURRUUUURR...

➤ Quando as consoantes G e RRR se associam à vogal O teríamos o seguinte som: GOORRRROOORRRROOORRR...

➤ Quando as consoantes G e RRR se associam à vogal U teríamos o seguinte som: GUURRRRUUUURRRRUUUURRR...

H) Knorre arruhlado ou sussurrado (Kullerdne): Nesta forma do “baixo da canção” do canto harzer roller (knorre), pode-se ouvir um ligeiro som de borbulhas de água, apresentado em forma de fundo, de maneira tênue e modesta, caracterizado pela presença das consoantes associadas VL, BL e KB antes das vogais e das consoantes principais K, N e/ou G e da consoante final R. Alguns exemplos da estrutura do knorre arruhlado ou borbulhado podem ser aproximadamente assim representados:

- KbiURURURUR...
- KbiRURURURU...
- GbiOROROROR...
- KbiOROROROR...
- GviOROROROR...
- KviOROROROR...
- GviURURURUR...
- KviRURURURU...
- kbRUKbRUKbRU...
- kbURURURUR...
- kbOROROROR...

I) Knorre profundo (Hohlknorre): É a forma mais valiosa desta tour e, nesta forma de knorre, ocorre a emissão dupla ou tripla das consoantes associadas OO, UU, OOO ou UUU e a consoante R é ouvida de tal maneira a tornar-se apenas perceptível aos ouvidos. Quase sempre essa modalidade é emitida

em tonalidade oca e com rápidas vibrações silábicas, por vezes acompanhadas de sons sobrepostos da vogal Ü, resultando assim, por diversas vezes, em um som composto, como se estivéssemos ouvindo dois pássaros cantando simultaneamente. Assim sendo, poderíamos ter, por exemplo, as seguintes situações:

➤ Quando as consoantes K e N se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: KNOOrOOOrOOOr...

➤ Quando as consoantes K e N se associam às vogais UU teríamos o seguinte som: KNUUrUUUrUUUrUUUr...

➤ Quando as consoantes K e N se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: KNOÖÜrOOÜrOOÜr...

➤ Quando as consoantes G e N se associam às vogais OO teríamos o seguinte som: GNOrOrOrOrOrOrO...

➤ Quando as consoantes G e N se associam às vogais UU teríamos o seguinte som: GNUrUrUrUrUrUrU...

➤ Quando as consoantes G e N se associam à vogal Ü teríamos o seguinte som: GNÜrÜrÜrÜrÜrÜ...

➤ Quando a consoante K se associa às vogais OO teríamos o seguinte som: KROOrOOOrOOOrOOOr...

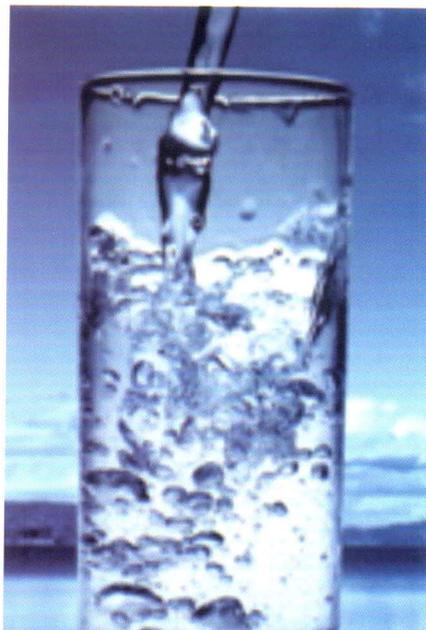
➤ Quando a consoante K se associa às vogais UU teríamos o seguinte som: KRUUUrUUUrUUUrUUUr...

➤ Quando a consoante G se associa às vogais OO teríamos o seguinte som: GROOrOOOrOOOrOOOr...

➤ Quando a consoante G se associa às vogais UU teríamos o seguinte som: GRUUUrUUUrUUUrUUUr...

Diversos autores defendem a tese que apenas canários saudáveis, com excelente condição física e possuidores de seringas muito bem conformadas apresentam condições de cantar essa modalidade dessa tour. Isso decorre do fato de haver necessidade de desprendimento de grande esforço físico e fôlego descomunal para que se possa cantar em conformidade com tais condições. As seringas de bom tamanho seriam capazes de produzir sons em sua parte mais interna, os quais seriam ampliados pela laringe como se esta se comportasse, por analogia, à boca de um gramofone, ou de uma tuba. Traqueia ampla, sacos aéreos grandes atuando como uma caixa de ressonância e pulmões saudáveis e vigorosos capazes de promover o bombeamento de ar de forma constante e com velocidade contínua, são condições necessárias para que o canário possa emitir corretamente essa modalidade de knorre. Ainda assim, deve-se atentar que os pássaros não se apresentem obesos, uma vez que o efeito da gordura acaba por provocar, principalmente nessa tour, o que denominamos de “efeito surdina”, ou seja, o pássaro canta repetidamente um determinado trecho da tour,

em tom quase sempre muito baixo, porém não desenvolve o canto completo da tour.



3. WASSERTOUR: Se efetuássemos uma analogia de tal maneira a procurar facilitar a compreensão aos leitores e comparássemos o wassertour a alguma figura onomatopáica, poderíamos dizer que se trata de um “turbilhão de água”, ou seja, para facilitar a compreensão, poderia se imaginar o som produzido pelo borbulhar de água no interior de um copo quando soprada moderadamente por um canudo (blurburblurbur). Embora muitos autores e juizes sejam contrários a este posicionamento, vale comentar que as tours de água, não são necessariamente roladas, à exceção da wassertour. Conforme já mencionado anteriormente, em 07/02/1959 no congresso de Udine (Itália) o “turbilhão de água” ou “tour de água” (wassertour) foi introduzido na planilha de julgamento como tour superior. Até 1959 essa tour se chamava wasserrolle, porém o ajuste dessa denominação para wassertour se justifica, uma vez que à exceção do wasserrolle, nenhuma tour de água é rolada.

O wassertour clássico tem por característica principal a ênfase inicial das consoantes associadas BL ou VL associadas a uma determinada vogal. Assim sendo teríamos, por exemplo:

- BLOBLOBLOBLO...
- BLUBLUBLUBLUBLU...
- VLUVLUVLUVLUVLU...
- VLOVLOVLOVLOVLO...
- BLÜBLÜBLÜBLÜBLÜ...
- VLÜVLÜVLÜVLÜVLÜ...

Lamentavelmente parece que essa tour tem desaparecido com o passar dos anos, até mesmo porque, conforme já comentado anteriormente, parece haver tendência cada vez mais frequente dos criadores procurarem criar

interrompida, sua consoante principal é o L e no caso do schockel a consoante principal é o H. Por outro lado, a campainha oca (hohlklingel) modifica o som da garganta, o que obriga a uma mudança rítmica da siringe. No schockel, o canário evidencia um movimento de trepidação através de todo o corpo, pois esta última trata-se de uma tour fortemente interrompida. Se estivermos bem atentos às consoantes e aos movimentos do corpo, essa confusão é normalmente impossível.

Deve-se observar, que quando a consoante L é acompanhada da vogal É, a campainha oca (hohlklingel) apresenta-se com valor inferior e, quando acompanhada das vogais A e E, acaba sendo ouvido um som anasalado, passível então de ser penalizado (Nasentouren). Por outro lado, quando a consoante é emitida de tal maneira a mostrar-se potente a ponto de sufocar o som das vogais, diz-se que se trata de uma campainha oca golpeada, dura e, por consequência, desagradável aos ouvidos. Caso essa tour seja cantada com o bico semiaberto, acaba sendo produzido um som levemente metálico semelhante a um tecido sendo esticado ao vento.

Alguns autores sugerem que possa haver alguma semelhança fonética entre o hohlrolle e a hohlklingel, uma vez que se observam, em determinadas situações, os canários trocarem a consoante R, característica básica do hohlrolle, pela consoante L,

“

“Alguns autores sugerem que possa haver alguma semelhança fonética entre o hohlrolle e a hohlklingel, uma vez que se observam, em determinadas situações, os canários trocarem a consoante R, característica básica do hohlrolle, pela consoante L, característica básica do hohlklingel”.

”

característica básica do hohlklingel. Tal fato se torna possível, uma vez que basicamente a estrutura fonética dessas duas tours é idêntica, diferenciando-se pela mudança da consoante principal. Essa ocorrência pode ser notada, quando em determinadas circunstâncias, o canário ao cantar a hohlrolle, começa a desacelerar no trecho final dessa parte do canto e, assim fazendo, começa a intercalar pequenas pausas entre as sílabas características da tour, mantendo-se, no entanto, a mesma tonalidade, fazendo assim com que a tour contínua, à princípio, passe a ser ouvida como semidescontinua, ou levemente interrompida.

Prezados leitores, na próxima edição

da revista Brasil Ornitológico, serão abordadas de forma sequenciada, mais explicações e análises de cada trecho do canto harzer roller. Aproveitando mais uma vez esta oportunidade, gostaria de registrar agradecimento especial ao colega e juiz Louis Paulo Mandelli, pelo qual expresso minha admiração, respeito e carinho pessoal e, com o qual tenho intercambiado informações de caráter técnico para que as informações destes artigos técnicos possam estar representando o consenso, pelo menos entre os juizes brasileiros. Aguardemos então as próximas publicações e, de momento, boa leitura a todos aqueles que até então tenham mostrado interesse por tal assunto.